

# CAMINHOS DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA EJA E AJA NO BRASIL E NA GUINÉ-BISSAU

*Manuel Mfinda Pedro Marques<sup>1</sup>*

*Lívia Barbosa Pacheco Souza<sup>2</sup>*

## RESUMO

O estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) é fundamental para promover a inclusão social, combater a exclusão educacional e contribuir para o desenvolvimento humano e econômico sustentável das comunidades locais e globais. Nesse contexto, o presente estudo comparativo analisa a EJA no Brasil e a AJA na Guiné-Bissau, explorando suas práticas pedagógicas, políticas públicas, desafios e estratégias para a permanência dos alunos. Enfatizando a importância da flexibilidade curricular, formação docente especializada e apoio institucional, o estudo destaca a necessidade de abordagens adaptadas às realidades socioeconômicas e culturais de cada contexto para promover uma educação inclusiva e de qualidade para jovens e adultos.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização de Jovens e Adultos; Inclusão Social; Desenvolvimento Sustentável.

*PATHS OF EDUCATION: CHALLENGES AND STRATEGIES IN EJA AND AJA IN BRAZIL  
AND GUINEA-BISSAU*

## ABSTRACT

The study on Youth and Adult Education (EJA) and Youth and Adult Literacy (AJA) is fundamental to promote social inclusion, combat educational exclusion, and contribute to the sustainable human and economic development of local and global communities. In this context, the present comparative study analyzes EJA in Brazil and AJA in Guinea-Bissau, exploring their pedagogical practices, public policies, challenges and strategies for student permanence. Emphasizing the importance of curricular flexibility, specialized teacher training, and institutional support, the study highlights the need for approaches adapted to the socioeconomic and cultural realities of each context to promote inclusive and quality education for young people and adults.

## KEYWORDS

Youth and Adult Education; Youth and Adult Literacy; Social Inclusion; Sustainable Development.

## Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil e a Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) na Guiné-Bissau representam segmentos educacionais de crucial importância,

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

<sup>2</sup> Pedagoga pela UNEB; Psicopedagoga Institucional e Clínica pela Faculdade Iguaçu; Especialista em Educação em Gênero e Direitos Humanos pelo NEIM UFBA; Especialista em Gênero e Sexualidade na Educação pelo NUCUS-UFBA; Especialista em Educação para as Relações Étnico-Raciais pela UNIAFRO - UNILAB. E-mail: adm.liviapacheco@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>.

voltados para a inclusão e justiça social (Tavares *et al.*, 2014; Ferreira; Mané, 2023). Ambas as modalidades buscam atender uma população historicamente marginalizada, cuja trajetória escolar foi interrompida por diversas razões, como a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, condições socioeconômicas adversas e políticas educacionais insuficientes. Esses programas não apenas proporcionam a oportunidade de acesso ao conhecimento formal, mas também buscam promover a cidadania plena e a autonomia dos indivíduos.

No Brasil, a EJA é frequentemente destinada a indivíduos de baixa renda, predominantemente afrodescendentes, que enfrentam uma série de desafios socioeconômicos. Esses cidadãos são muitas vezes excluídos das esferas decisórias da sociedade e estigmatizados como ignorantes ou incapazes (Viegas; Moraes, 2017). Tal percepção é perpetuada por um sistema educacional que não se adapta às suas necessidades específicas e pela visão de que a educação de adultos é uma solução temporária, ao invés de um direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988.

A situação na Guiné-Bissau, embora com suas particularidades, reflete problemas semelhantes. A AJA visa alfabetizar uma população majoritariamente adulta, que não teve acesso à educação na infância devido a conflitos políticos, crises econômicas e sociais. A falta de recursos, materiais pedagógicos adequados e uma formação contínua de professores agrava a situação, resultando em altos índices de analfabetismo e evasão escolar. Além disso, as práticas pedagógicas muitas vezes não consideram as realidades culturais e sociais dos alunos, o que dificulta ainda mais o processo de aprendizagem (Cá, 2002).

Os desafios enfrentados pela EJA e AJA não se limitam apenas à sala de aula. A descontinuidade das políticas públicas, a falta de investimentos e a visão reducionista dos educadores que veem o ensino de adultos como um "bico", contribuem para a precarização dessas modalidades educacionais. Esse cenário exige uma reflexão sobre a necessidade de uma educação transgressora e emancipatória, que valorize as experiências dos alunos e promova processos formativos permanentes e inclusivos, independentemente das mudanças na gestão pública.

A história da EJA no Brasil e da AJA na Guiné-Bissau revela a persistência de um tratamento negligente por parte do poder público. Os alunos são frequentemente vistos como alienados, desprovidos de capacidade crítica e afastados das decisões sociais e políticas. Essa visão reforça a exclusão e perpetua a marginalização, ao invés de oferecer caminhos para a reintegração e participação ativa na sociedade (Ferreira; Mané, 2023). Nesse sentido, é

fundamental que as políticas educacionais sejam revisadas e que haja um compromisso real com a educação de jovens e adultos, reconhecendo-a como um direito inalienável.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar comparativamente as modalidades de EJA no Brasil e AJA na Guiné-Bissau, destacando as semelhanças e diferenças nos desafios enfrentados, nas práticas pedagógicas adotadas e nas políticas públicas implementadas. Além disso, busca identificar estratégias eficazes para a permanência dos alunos nesses programas, considerando as complexas interações entre fatores socioeconômicos, culturais e institucionais que influenciam a evasão escolar. Por fim, o estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e políticas educacionais mais eficazes, que promovam a alfabetização e a educação continuada como direitos fundamentais de todos os cidadãos.

## **Material e Métodos**

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica sistemática, visando identificar, analisar e sintetizar a literatura existente sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil e a Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) na Guiné-Bissau. A pesquisa foi conduzida através de bases de dados acadêmicas reconhecidas, incluindo Google Scholar, Scielo, e CAPES Periódicos, entre outras. A seleção das fontes baseou-se em critérios de relevância, atualidade e pertinência, cobrindo publicações dos últimos dez anos para garantir a contemporaneidade dos dados e análises.

Inicialmente, foram identificados aproximadamente 91 artigos e teses relacionados aos temas de EJA e AJA nas referidas regiões. Para refinar os resultados, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão específicos, tais como a relevância direta para o objetivo do estudo, a qualidade metodológica dos trabalhos, e a representatividade dos contextos educacionais do Brasil e da Guiné-Bissau. Após a aplicação desses filtros, o número de estudos considerados relevantes foi reduzido para 19, abrangendo análises teóricas, estudos de caso, e pesquisas empíricas.

A análise dos dados foi conduzida através de uma abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo para identificar padrões, temas recorrentes e lacunas na literatura. Os estudos selecionados foram cuidadosamente examinados para extrair informações pertinentes sobre os desafios, estratégias pedagógicas, políticas públicas e impactos socioeconômicos da EJA e AJA. Esta metodologia permitiu uma compreensão aprofundada dos contextos educacionais comparados, proporcionando insights valiosos para a

formulação de recomendações práticas e teóricas que possam contribuir para a melhoria das práticas educativas e políticas voltadas à educação de jovens e adultos em ambos os países.

### **Perfil dos Alunos da EJA e AJA**

Os alunos da EJA no Brasil e da AJA na Guiné-Bissau representam uma diversidade significativa em termos de idade, gênero, raça/etnia e contexto socioeconômico. No Brasil, os alunos são predominantemente adultos de baixa renda, muitos dos quais são afrodescendentes. A faixa etária desses alunos varia amplamente, abrangendo desde jovens que não concluíram o ensino fundamental até idosos que nunca tiveram a oportunidade de frequentar a escola (Alves *et al.*, 2021). Essa diversidade etária implica em diferentes necessidades pedagógicas e desafios de ensino.

Na Guiné-Bissau, a AJA atende principalmente adultos que, devido a contextos históricos e sociopolíticos, não tiveram acesso à educação formal na infância. Muitos desses alunos são trabalhadores rurais ou urbanos com pouca ou nenhuma alfabetização. A predominância de adultos jovens e de meia-idade reflete um sistema educacional que, historicamente, não conseguiu incluir essas populações devido a fatores como conflitos armados, instabilidade política e falta de infraestrutura. Assim como no Brasil, há uma forte presença de mulheres entre os alunos, muitas das quais são chefes de família ou responsáveis por atividades econômicas locais.

Os motivos que levam esses alunos a buscarem a EJA ou AJA são variados e refletem suas condições de vida. No Brasil, muitos alunos buscam a EJA como uma oportunidade de melhorar suas condições de trabalho e renda, visto que a falta de educação formal limita significativamente suas oportunidades de emprego. Além disso, há uma busca pela realização pessoal e pelo reconhecimento social, pois muitos alunos sentem vergonha de sua condição de analfabetismo ou baixa escolaridade. De acordo com Barbosa e Sales (2021), na Guiné-Bissau, a motivação para participar da AJA está frequentemente ligada à necessidade de adquirir habilidades básicas de leitura e escrita para atividades cotidianas e para melhorar a qualidade de vida.

As condições de trabalho dos alunos também influenciam suas experiências educacionais. No Brasil, muitos alunos da EJA trabalham em empregos informais ou em condições precárias, o que dificulta a regularidade na frequência às aulas. Essas condições de trabalho adversas são exacerbadas pela falta de políticas públicas eficazes que apoiem a educação de adultos. Na Guiné-Bissau, a situação é semelhante, com muitos alunos dividindo

seu tempo entre as aulas e atividades agrícolas ou comerciais, em um contexto em que o suporte governamental para a educação de adultos é ainda mais limitado.

A questão racial e étnica também desempenha um papel significativo no perfil dos alunos da EJA e AJA. No Brasil, a maioria dos alunos da EJA são afrodescendentes, refletindo as desigualdades históricas e estruturais que afetam essa população. Essas desigualdades se manifestam na forma de discriminação e preconceito, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Na Guiné-Bissau, a diversidade étnica é marcante, com alunos de diferentes grupos étnicos enfrentando desafios específicos relacionados à sua língua materna e à cultura. A alfabetização na língua oficial, o português, pode ser um desafio adicional para aqueles cuja primeira língua é uma das línguas nativas (Cá, 2002; Calháu, 2008).

A diversidade de perfis entre os alunos da EJA e AJA exige uma abordagem pedagógica diferenciada e inclusiva, que leve em consideração as particularidades de cada grupo. É crucial que as práticas educativas sejam adaptadas para atender às necessidades específicas desses alunos, respeitando suas experiências de vida, conhecimentos prévios e contextos culturais. Apenas através de uma educação inclusiva e sensível às diferenças é possível promover a verdadeira emancipação e inclusão social dos indivíduos que participam desses programas educacionais.

### **Desafios e Barreiras para a Educação de Jovens e Adultos**

A EJA no Brasil e a AJA na Guiné-Bissau enfrentam uma série de desafios e barreiras que dificultam a eficácia desses programas e a permanência dos alunos. Um dos principais desafios é a infraestrutura inadequada. Muitas escolas que oferecem EJA e AJA não possuem instalações apropriadas para o ensino de adultos, como salas de aula adaptadas, recursos didáticos suficientes e ambientes acolhedores. A falta de recursos tecnológicos e materiais didáticos atualizados também compromete a qualidade do ensino e a motivação dos alunos (Ferreira; Cunha, 2014).

Outro desafio significativo é a formação inadequada dos professores. Muitos educadores que atuam nessas modalidades de ensino não possuem a formação específica necessária para lidar com as particularidades desse público. No Brasil, muitos professores veem a EJA como um ‘bico’, um trabalho secundário, o que se reflete na falta de comprometimento e na utilização de metodologias pedagógicas inadequadas. Na Guiné-Bissau, a situação é agravada pela escassez de programas de formação contínua e pela ausência de incentivos para que os professores se especializem na educação de adultos.

A falta de políticas públicas consistentes e de longo prazo é outro obstáculo crítico. No Brasil, as políticas para a EJA são frequentemente descontinuadas ou insuficientemente financiadas, o que resulta em programas fragmentados e inconsistentes (Alves *et al.*, 2021). A Constituição Federal de 1988 garante o direito à educação, mas a implementação efetiva desse direito para os adultos é frequentemente negligenciada. Na Guiné-Bissau, a instabilidade política e a falta de recursos econômicos dificultam a criação e manutenção de políticas educacionais robustas, resultando em programas de AJA que não conseguem atender à demanda da população.

Os fatores socioeconômicos também representam barreiras significativas para a EJA e AJA. Muitos alunos enfrentam dificuldades financeiras que os obrigam a escolher entre estudar e trabalhar para sustentar suas famílias. No Brasil, a informalidade no mercado de trabalho e as longas jornadas dificultam a frequência regular às aulas. Na Guiné-Bissau, a pobreza extrema e a dependência da agricultura de subsistência deixam pouco tempo e energia para a educação formal, especialmente para os adultos que já têm inúmeras responsabilidades familiares e comunitárias.

A desmotivação e o desinteresse também são desafios importantes. Muitos alunos da EJA e AJA carregam experiências escolares anteriores negativas, que geram um sentimento de frustração e baixa autoestima. A falta de perspectivas claras de melhoria nas condições de vida através da educação pode levar ao abandono dos estudos (Augel, 2007). Além disso, a falta de apoio familiar e comunitário frequentemente agrava a situação, pois os alunos não encontram incentivo para continuar suas trajetórias educacionais.

Nesse contexto, a discriminação e o preconceito constituem barreiras sociais e culturais para a educação de jovens e adultos. No Brasil, a questão racial e as desigualdades históricas afetam diretamente os alunos da EJA, que muitas vezes enfrentam estigmatização tanto dentro quanto fora do ambiente escolar (Ferreira; Mané, 2023). Na Guiné-Bissau, a diversidade étnica e linguística pode representar um obstáculo adicional, especialmente quando a alfabetização é conduzida exclusivamente na língua oficial, desconsiderando as línguas maternas dos alunos. Essas barreiras sociais e culturais reforçam a marginalização dos alunos e dificultam sua plena integração e sucesso educacional.

Em suma, os desafios e barreiras para a educação de jovens e adultos são multifacetados e inter-relacionados, exigindo uma abordagem integrada e sensível às especificidades de cada contexto. É fundamental que as políticas públicas, as práticas pedagógicas e os programas de formação de professores sejam adaptados para enfrentar essas dificuldades e promover uma educação inclusiva e de qualidade. Somente assim será possível

garantir que a EJA no Brasil e a AJA na Guiné-Bissau cumpram seu papel de promover a inclusão social e o desenvolvimento humano.



**Figura 1 - Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.**

**Fonte:** Prefeitura de Canoas/RS.

### **Práticas Pedagógicas e Metodologias de Ensino**

As práticas pedagógicas e metodologias de ensino no Brasil e na Guiné-Bissau são essenciais para a eficácia desses programas educacionais. No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta vários desafios que precisam ser abordados para garantir uma educação de qualidade (Silva, 2016). Uma abordagem pedagógica crítica, inspirada em Paulo Freire, é fundamental para esses contextos, onde a educação deve ser vista como um ato de libertação e empoderamento dos alunos.

A pedagogia freireana, com seu enfoque na educação como prática de liberdade, destaca-se como uma metodologia adequada para a EJA e AJA. Freire propôs uma educação dialogada, onde o conhecimento é construído coletivamente a partir das experiências e vivências dos alunos. Essa abordagem é particularmente relevante para os alunos da EJA e AJA, cujas histórias de vida e conhecimentos prévios enriquecem o processo de aprendizagem. A metodologia freireana valoriza a conscientização crítica, permitindo que os alunos compreendam e transformem suas realidades sociais.

No entanto, a aplicação dessas metodologias enfrenta obstáculos práticos. Muitos professores não recebem formação adequada em pedagogia crítica, o que limita a implementação eficaz dessas práticas. No Brasil, a visão da EJA como um "bico" impede que

os educadores se dediquem plenamente ao desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras (Santana e Silva, 2021). Na Guiné-Bissau, a falta de recursos e a necessidade de formação contínua dos professores dificultam a adoção de metodologias de ensino que atendam às necessidades específicas dos alunos adultos.

Além da pedagogia crítica, a contextualização dos conteúdos é uma prática pedagógica crucial em ambas modalidades de ensino. Isso implica adaptar os materiais didáticos e as atividades de ensino às realidades locais e culturais dos alunos. No Brasil, isso pode significar integrar temas de relevância social, como direitos trabalhistas e cidadania, no currículo. Na Guiné-Bissau, a contextualização pode envolver a inclusão de práticas culturais e linguísticas locais, respeitando a diversidade étnica e linguística dos alunos. Essa adaptação torna a aprendizagem mais significativa e relevante, aumentando a motivação e o engajamento dos alunos (Soncó, 2014).

O uso de tecnologias educacionais também representa uma metodologia promissora, embora subutilizada. As tecnologias podem facilitar a aprendizagem autodirigida, permitir a personalização do ensino e fornecer recursos interativos que enriquecem o processo educativo. No Brasil, a integração de tecnologias na EJA ainda é limitada por questões de acesso e formação tecnológica dos professores. Na Guiné-Bissau, a infraestrutura tecnológica é um desafio maior, mas iniciativas de uso de tecnologias móveis e plataformas digitais podem oferecer soluções criativas para superar essas barreiras.

Outra prática importante é a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. Isso envolve não apenas a adaptação física das salas de aula, mas também o desenvolvimento de uma cultura escolar que valorize e respeite a diversidade dos alunos. No Brasil, é fundamental combater o preconceito e a discriminação dentro do ambiente escolar, promovendo a equidade e a inclusão (Ferreira e Cunha, 2014). Na Guiné-Bissau, a criação de um ambiente inclusivo pode incluir a celebração das diferentes culturas e línguas presentes na sala de aula, promovendo um sentimento de pertencimento e valorização entre os alunos (Barbosa e Sales, 2021).

Por fim, as práticas pedagógicas e metodologias de ensino devem ser adaptadas para enfrentar os desafios específicos desses contextos educacionais. A pedagogia crítica, a contextualização dos conteúdos, o uso de tecnologias educacionais e a criação de ambientes inclusivos são estratégias essenciais para promover uma educação de qualidade para jovens e adultos. A formação contínua dos professores e o apoio institucional são fundamentais para a implementação eficaz dessas práticas, garantindo que a EJA no Brasil e a AJA na Guiné-Bissau cumpram seu papel de promover a inclusão social e o desenvolvimento humano.

## **Políticas Públicas e Investimentos na Educação de Adultos**

As políticas públicas e os investimentos na EJA e AJA, por sua vez, são fundamentais para garantir o acesso e a permanência dos alunos nesses programas educacionais. No entanto, a implementação e a eficácia dessas políticas variam significativamente entre os dois países, refletindo suas condições socioeconômicas e contextos políticos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 garante o direito à educação para todos os cidadãos, mas a execução dessa garantia para a EJA enfrenta desafios contínuos relacionados ao financiamento e à continuidade das políticas (Marquez; Godoy, 2020).

No Brasil, as políticas públicas para a EJA têm sido marcadas por descontinuidade e insuficiência de recursos. Programas como o ProJovem Urbano e o Brasil Alfabetizado foram implementados com o objetivo de ampliar o acesso à educação para jovens e adultos, mas muitas vezes enfrentam cortes orçamentários e mudanças de prioridades governamentais. A falta de um financiamento consistente e adequado limita a capacidade das escolas de oferecer infraestrutura apropriada, materiais didáticos atualizados e formação contínua para os professores. Essa precariedade afeta diretamente a qualidade da educação oferecida e a motivação dos alunos.

Como dito anteriormente, a Guiné-Bissau enfrenta desafios ainda mais significativos em termos de políticas públicas e investimentos na AJA. O país, que lida com instabilidade política e crises econômicas recorrentes, tem dificuldades em manter programas educacionais sustentáveis. A alfabetização de adultos muitas vezes não é prioritária nas agendas políticas, e os recursos destinados à educação são escassos e mal distribuídos. A falta de investimentos se reflete na infraestrutura deficiente das escolas, na ausência de materiais pedagógicos adequados e na formação insuficiente dos professores. Esse cenário dificulta a implementação de programas de alfabetização eficazes e abrangentes (Cambanco, 2017).

Um aspecto crucial para a melhoria das políticas públicas e dos investimentos na educação de adultos é a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa. No Brasil, a articulação entre diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal) é essencial para a implementação eficaz das políticas de EJA. A coordenação de esforços e recursos pode garantir a continuidade dos programas e a adaptação das políticas às necessidades locais. Na Guiné-Bissau, a colaboração entre o governo, organizações não-governamentais e a comunidade internacional é vital para superar as limitações financeiras e estruturais, proporcionando suporte técnico e financeiro para a AJA.

Além disso, é fundamental que as políticas públicas sejam baseadas em dados e evidências. No Brasil, a coleta e análise de dados sobre a EJA podem orientar a elaboração de políticas mais eficazes e direcionar os recursos para áreas de maior necessidade. A implementação de sistemas de monitoramento e avaliação permite ajustar as estratégias e melhorar continuamente a qualidade da educação oferecida (Costa e Machado, 2018). De acordo com Baio (2018), na Guiné-Bissau, o desenvolvimento de mecanismos de coleta de dados e a realização de pesquisas sobre a alfabetização de adultos são passos essenciais para compreender melhor os desafios e oportunidades no campo da AJA.

Investir na formação contínua e especializada dos professores é outra área crucial para o sucesso das políticas de educação de adultos. No Brasil, programas de formação continuada que capacitem os professores para lidar com as especificidades da EJA podem melhorar significativamente a qualidade do ensino. Na Guiné-Bissau, a criação de programas de formação inicial e contínua para educadores de adultos é essencial para garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios específicos da AJA. O apoio institucional e a valorização dos educadores são fundamentais para a implementação de práticas pedagógicas eficazes e inclusivas.

Dessa forma, as políticas públicas e os investimentos na educação de adultos devem ser prioridade tanto no Brasil quanto na Guiné-Bissau para garantir o direito à educação para todos os cidadãos. A continuidade e o aumento dos recursos financeiros, a coordenação entre diferentes atores e níveis de governo, a utilização de dados para informar as políticas e a formação contínua dos professores são elementos essenciais para o sucesso dos programas de EJA e AJA. Somente com um compromisso firme e sustentado será possível promover a inclusão social e o desenvolvimento humano através da educação de jovens e adultos.

### **Evasão Escolar: Causas e Consequências**

A evasão escolar no Brasil e na Guiné-Bissau representa um problema crítico que compromete os esforços de alfabetização e inclusão social. As causas da evasão são multifacetadas e envolvem fatores socioeconômicos, culturais e institucionais. Entender essas causas é essencial para desenvolver estratégias eficazes de retenção dos alunos e garantir que a educação de adultos cumpra seu papel transformador.

No Brasil, uma das principais causas da evasão escolar na EJA é a necessidade de conciliar trabalho e estudo. Muitos alunos são trabalhadores informais ou ocupam empregos precários, com horários que dificultam a frequência regular às aulas (Mendes *et al.*, 2010). A falta de flexibilidade dos programas educacionais para acomodar esses horários de trabalho

irregulares leva muitos alunos a abandonarem os estudos. Além disso, a necessidade de sustentar a família faz com que a prioridade seja o trabalho, relegando a educação a um segundo plano.

Outro fator relevante é o desinteresse e a desmotivação dos alunos. Muitos adultos retornam à escola com expectativas elevadas, mas encontram um ambiente escolar pouco acolhedor e práticas pedagógicas que não consideram suas experiências de vida e conhecimentos prévios. A falta de contextualização dos conteúdos e a utilização de métodos de ensino tradicionais, que não engajam os alunos, contribuem para a desmotivação e o abandono dos estudos. A ausência de apoio psicológico e pedagógico também agrava essa situação.

Na Guiné-Bissau, por sua vez, as causas da evasão escolar na AJA são amplamente influenciadas por fatores socioeconômicos e culturais. A pobreza extrema e a necessidade de participar em atividades econômicas de subsistência, como a agricultura, limitam o tempo e a energia disponíveis para a educação. Além disso, a falta de infraestrutura básica, como transporte e instalações escolares adequadas, torna o acesso à educação ainda mais difícil (Ferreira e Mané, 2023). As barreiras linguísticas, com a educação muitas vezes sendo oferecida em uma língua diferente da língua materna dos alunos, também contribuem para o abandono escolar. Esses fatores são observados de forma mais intensa no público feminino, como bem destacado no estudo de Indi (2021).

As consequências da evasão escolar são profundas e afetam não apenas os indivíduos, mas também a sociedade como um todo. Para os indivíduos, a interrupção da educação perpetua o ciclo de pobreza e exclusão social, limitando as oportunidades de emprego e desenvolvimento pessoal. A falta de educação básica impede que os adultos participem plenamente na vida cívica e política, reduzindo sua capacidade de exercer seus direitos e responsabilidades como cidadãos. No Brasil, a evasão escolar contribui para a manutenção das desigualdades sociais e econômicas, enquanto na Guiné-Bissau, a baixa taxa de alfabetização é um obstáculo significativo para o desenvolvimento nacional (Santos, 2018).

A evasão escolar também tem consequências negativas para os sistemas educacionais e para a sociedade em geral. No Brasil, a alta taxa de evasão na EJA implica desperdício de recursos públicos investidos em programas que não conseguem reter os alunos. Isso afeta a credibilidade e a eficácia do sistema educacional, dificultando a implementação de políticas públicas mais eficazes. Na Guiné-Bissau, a evasão escolar na AJA compromete os esforços de erradicação do analfabetismo e o desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada, essencial para o crescimento econômico e social do país.

Para enfrentar o problema da evasão escolar, é necessário adotar uma abordagem multifacetada que considere os diversos fatores envolvidos. No Brasil, é crucial desenvolver programas educacionais flexíveis que permitam a conciliação entre trabalho e estudo, além de implementar metodologias pedagógicas que engajem e motivem os alunos. A oferta de suporte psicológico e pedagógico também é fundamental. Na Guiné-Bissau, é essencial melhorar a infraestrutura educacional, oferecer programas de alfabetização em línguas maternas e criar incentivos econômicos para que os adultos permaneçam na escola. A cooperação entre governo, organizações não-governamentais e comunidade é vital para o sucesso dessas iniciativas (Barbosa e Sales, 2021).

Nesse sentido, a evasão escolar na EJA e AJA é um desafio complexo que requer ações coordenadas e integradas para ser superado. Compreender as causas e mitigar as consequências da evasão é fundamental para promover a inclusão social, reduzir as desigualdades e garantir que todos os cidadãos tenham acesso ao direito à educação. As políticas públicas, práticas pedagógicas e investimentos devem ser orientados para criar um ambiente educacional acolhedor, flexível e relevante para os alunos adultos, promovendo sua permanência e sucesso nos programas educacionais.



**Figura 2.** Ministro da Educação da Guiné-Bissau visita projeto de cooperação brasileiro.  
**Fonte:** Governo Federal do Brasil

### **Estratégias para a Permanência e Sucesso dos Alunos**

Garantir a permanência e o sucesso dos alunos na Educação desses jovens e adultos exige a implementação de estratégias abrangentes e adaptadas às realidades específicas desses contextos. Uma das abordagens mais eficazes é a flexibilização dos horários e formatos das aulas. Muitos alunos da EJA e AJA trabalham em horários irregulares ou têm responsabilidades familiares que dificultam a frequência regular às aulas. Oferecer aulas em horários alternativos, fins de semana ou mesmo programas de ensino a distância pode facilitar a conciliação entre trabalho, família e estudo (Cá, 2002).

Outro aspecto fundamental é a adaptação dos conteúdos curriculares às necessidades e interesses dos alunos. Os currículos devem ser contextualizados, abordando temas relevantes para a vida prática e profissional dos estudantes. Isso inclui a incorporação de habilidades básicas, como alfabetização e numeramento, junto com competências que possam ser diretamente aplicadas no mercado de trabalho. No Brasil, isso pode envolver a integração de conteúdos sobre direitos trabalhistas e cidadania. Na Guiné-Bissau, os currículos podem incluir conhecimentos sobre agricultura sustentável e empreendedorismo local.

A formação contínua dos professores é essencial para a implementação de práticas pedagógicas eficazes na EJA e AJA. Educadores bem preparados podem utilizar metodologias de ensino mais envolventes e adaptadas às características dos alunos adultos. Programas de capacitação que focam na pedagogia crítica, inspirada em Paulo Freire, são particularmente eficazes. Esses programas devem ensinar os professores a valorizarem as experiências de vida dos alunos, promover o diálogo e a participação ativa, e criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e respeitoso (Viegas; Moraes, 2017).

A criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo também é crucial para a permanência dos alunos. Isso envolve não apenas a adaptação física das salas de aula, mas também a promoção de uma cultura escolar que valorize e respeite a diversidade dos alunos. Combatendo o preconceito e a discriminação dentro da escola, os educadores podem ajudar a construir um espaço seguro e motivador. Além disso, o suporte emocional e psicológico deve ser parte integrante do ambiente escolar, oferecendo aos alunos apoio para enfrentar desafios pessoais e acadêmicos.

A utilização de tecnologias educacionais pode desempenhar um papel significativo na promoção da permanência e sucesso dos alunos. Ferramentas digitais e plataformas online podem oferecer recursos adicionais para a aprendizagem, permitindo que os alunos estudem em seus próprios ritmos e revisem os conteúdos conforme necessário. No Brasil, a expansão do acesso à internet e a implementação de tecnologias nas escolas podem melhorar a qualidade da EJA (Alves *et al.* 2021). Na Guiné-Bissau, iniciativas de tecnologia móvel,

como aplicativos de alfabetização, podem superar algumas das limitações de infraestrutura e oferecer alternativas viáveis para a educação de adultos (Ferreira; Mané, 2023).

Diante disso, o envolvimento da comunidade e o apoio das políticas públicas são vitais para o sucesso das estratégias de permanência. As políticas públicas devem garantir financiamento adequado, continuidade dos programas e apoio institucional para a EJA e AJA. Além disso, parcerias com organizações não-governamentais e a comunidade local podem proporcionar recursos adicionais e criar uma rede de suporte para os alunos. Programas que envolvem a comunidade, como círculos de alfabetização e grupos de estudo comunitários, podem fortalecer o engajamento dos alunos e oferecer um senso de pertencimento.

Finalmente, as estratégias para garantir a permanência e o sucesso dos alunos na EJA e AJA devem ser integradas e multifacetadas, abordando tanto os aspectos pedagógicos quanto os socioeconômicos. A flexibilização dos horários, a adaptação dos currículos, a formação contínua dos professores, a criação de um ambiente escolar inclusivo, o uso de tecnologias educacionais e o apoio das políticas públicas são elementos essenciais para promover uma educação de qualidade para jovens e adultos. Somente através de um esforço coordenado e comprometido será possível garantir que esses alunos possam completar sua educação e alcançar seu pleno potencial.

## **Considerações finais**

Este estudo comparativo sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil e a Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) na Guiné-Bissau revela a complexidade e os desafios inerentes a esses programas educacionais em diferentes contextos socioculturais e econômicos. Embora ambos os países enfrentem dificuldades significativas, como a precariedade de infraestrutura, a inadequação das políticas públicas e a necessidade de formação contínua dos professores, também compartilham a determinação de proporcionar educação de qualidade para uma população historicamente marginalizada. A análise das práticas pedagógicas, das políticas públicas e das estratégias de permanência evidencia a necessidade de abordagens multifacetadas e integradas para enfrentar esses desafios.

No Brasil, a EJA deve superar a visão de ser um "bico" para professores e passar a ser encarada como uma área de ensino especializada, que requer métodos pedagógicos específicos e comprometimento profissional. As políticas públicas precisam garantir a continuidade e o financiamento adequado, além de promover a inclusão e combater a discriminação. A utilização de tecnologias educacionais e a adaptação dos currículos às realidades dos alunos são estratégias cruciais para aumentar a motivação e reduzir a evasão

escolar. Na Guiné-Bissau, a AJA enfrenta desafios ainda maiores devido à instabilidade política e à falta de recursos, mas esforços colaborativos entre o governo, organizações não-governamentais e a comunidade internacional podem proporcionar soluções inovadoras e sustentáveis.

Em ambos os contextos, o papel fundamental da educação como ferramenta de empoderamento e inclusão social é evidente. A implementação de práticas pedagógicas críticas, inspiradas em Paulo Freire, e a criação de ambientes escolares acolhedores e inclusivos são essenciais para o sucesso dos programas de EJA e AJA. Este estudo destaca a importância de políticas públicas bem fundamentadas e de investimentos contínuos para garantir que todos os jovens e adultos tenham acesso ao direito à educação. O compromisso com a educação de adultos não só promove a igualdade e a justiça social, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social sustentável das nações.

## **REFERÊNCIAS**

- ALVES, Heryson Raisthen Viana; SILVA, Fernanda Sheila Medeiros; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, 2021.
- AUGEL, Moema Parente. **O Desafio do Escombro: Nação, Identidades e Pós-Colonialismo na Literatura da Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- BAIO, Lino Bacai. **Políticas Públicas e Ensino Superior na Guiné-Bissau**. Monografia (Bacharel em Administração Pública) - Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, 2018.
- BARBOSA, Alana de Oliveira; SALES, Daniela Aparecida da Silva. **Cartas à Guiné-Bissau: Uma experiência de educação revolucionária**. Anais do V seminário formação docente – intersecção entre universidade e escola - Paulo Freire: contribuições para a educação pública, 2021.
- CÁ, Lourenço Ocuni. Leitura comparativa de campanha de alfabetização cubana com a de alfabetização da Guiné-Bissau. **Educação Temática Digital**, v. 3, n. 2, p. 38-54, 2002.
- CALHÁU, Maria do Socorro Martins. A concepção do aluno nos programas de EJA no Brasil. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, v. 2, n. 3, 2008.
- CAMBANCO, Júlio. **Políticas Públicas e Desenvolvimento na Guiné-Bissau**. Monografia (Bacharel em Administração Pública) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, 2017.
- COSTA, Cláudia Borges; MACHADO, Marina Margarida. **Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. 1ª Ed. Online: Cortez Editora, 2018.
- FERREIRA, Fabiana Factori; CUNHA, Natália Baraldi. Desafios e evolução da EJA no Brasil. **Revista UNINGÁ**, n. 40, p. 137-147, 2014.
- FERREIRA, Luís Carlos; MANÉ, Aminata Nadia Gomes. No chão batido e na terra: a alfabetização de adultos nas Tabancas de Guiné-Bissau. **Revista África e Africanidades**, p. 1-17, 2023.

- INDI, Solange Cunhi. **Educação feminina na Guiné-Bissau: uma análise sobre a evasão das meninas na escola pública da região de biombo, secção de Ondame (1990-2000).** Monografia (Bacharel em Humanidades) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, 2021.
- MARQUEZ, Nakita Ani Guckert; GODOY, Dalva Maria Alves. Políticas públicas para educação de jovens e adultos: em movimento e disputa. *Revista Educação Popular*, v. 19, n. 2, p. 25-42, 2020.
- MENDES, Aloísio Gomes; PORTO,, Carloman da Silva; SANTOS, Fátima Porto Jorge Medeiros; REIS, Mônica; MODES, Raquel Antunes. **Evasão Escolar na EJA.** Monografia (Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania) - Universidade de Brasília. Brasília, 2010.
- SANTANA, Edileusa Miranda; SILVA, Erica Bastos. Práticas pedagógicas e aprendizagem dos educandos da EJA: problematizações contemporâneas. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v. 2, n. 3, 2021.
- SANTOS, Ilza Paula Suares. A Evasão Escolar na EJA. *FAPEMIG*, p. 61-72, 2018.
- SILVA, Francisco Canindé. **Práticas Pedagógicas cotidianas da EJA: memórias, sentidos e traduções formativas.** Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.
- SONCÓ, Lamine. **Alfabetização de jovens e adultos não escolarizados: Uma reflexão sobre o contexto guineense.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade de Porto. Porto, 2014.
- TAVARES, Priscilla Albuquerque; SOUZA, André Portela Fernandes; PONCZEK, Vladimir Pinheiro. Uma análise dos fatores associados à frequência ao ensino médio na educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 44, n. 1, p. 7-35, 2014.
- VIEGAS, Ana Cristina Coutinho; MORAES, Maria Cecília Sousa. **Um convite ao retorno: relevâncias no histórico da EJA no Brasil.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 12, n. 1, p. 456-478, 2017.